

PERIODICIDADE DAS REVISTAS CIENTÍFICAS

URSULA BLATTMANN*

RESUMO

Apresenta as questões da periodicidade de publicação das revistas científicas. Discute as ações dos editores para manter a publicação rigorosamente em dia. Vantagens e dificuldades em manter a periodicidade das revistas científicas. Recomenda aos editores a profissionalização na editoração de revistas científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Publicações periódicas. Revista científica – periodicidade. Editores científicos.

ABSTRACT

This paper is regarded with some issues on the frequency of publication of scientific journals. Actions of editors to keep publishing strictly up to date are discussed as well as advantages and difficulties to maintaining the frequency. Finally, being professional editors at publishing scientific journals is recommended.

KEYWORDS: Periodicals. Scientific journal – frequency. Scientific editors.

1 INTRODUÇÃO

Entre as características de uma publicação periódica científica está a edição planejada, isto é, publicada em período de tempo previamente definido e continuidade por tempo indeterminado. A mais antiga publicação periódica científica, *Le Journal des Sçavans*, (<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb343488023/date.langPT>), criada em janeiro de 1665, possuía essas características, embora sua publicação tenha sido interrompida diversas vezes devido conflito de interesses com a coroa francesa.

Faz-se necessário manter a periodicidade, isto é, o intervalo prefixado das publicações periódicas, devido a sua característica

* Professora do Departamento de Ciência da Informação; subcoordenadora do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Email: ursula@ced.ufsc.br

essencial: ser publicada de tempos em tempos previstos para determinada audiência, isto é, seus leitores e autores têm uma expectativa da próxima edição.

Este artigo busca contextualizar a importância de se manter rigorosamente em dia a publicação de periódicos. Exemplifica situações nas quais manter a pontualidade da periodicidade é o fator determinante.

2 PERIODICIDADE DA PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA

A organização e apresentação de uma publicação periódica segue padrões elaborados pelo conselho editorial, mais conhecido como corpo editorial, o qual define, entre outros aspectos, a periodicidade.

Entre os padrões adotados no Brasil, estão as normas da Associação Brasileira de Normas técnicas ABNT (2003, p.2), que define periodicidade como

Intervalo de tempo entre a publicação sucessiva dos fascículos de um mesmo título de publicação. Quando editado regularmente, o periódico pode ser diário, semanal, quinzenal ou bimensal, mensal, bimestral, trimestral, semestral, anual, bienal, trienal etc.

Quando os editores de um periódico científico buscam visibilidade no sentido de estar presente nos diferentes mecanismos de indexação, bases de dados e diretórios mais significativos da área, Pinto e Andrade (1999, 448) apontam que

dois são os critérios principais para escolher as revistas que compõem o banco de dados do ISI, a periodicidade e o impacto da revista, que é medido pelo número de citações de seus artigos em outras revistas.

Lançar uma publicação dentro do prazo estipulado pelo corpo editorial significa pontualidade. E questões como manter a periodicidade rigorosamente em dia (conforme o planejado) retratam aos leitores, autores, avaliadores e editores o senso de manter e cumprir o compromisso de publicação.

Para Segawa, Crema e Gava (2003, p. 125),

periodicidade e pontualidade na edição são pontos críticos nas publicações brasileiras em AUPD. Afora revistas com amparo comercial de mercado (patrocínios publicitários, às vezes institucionais), a maioria das revistas da área padece de problemas

crônicos de financiamento que comprometem a regularidade da circulação e até mesmo a sua subsistência. Raros são os periódicos não-comerciais que não sofreram atrasos, interrupções ou alteraram a periodicidade. É um critério problemático para a área. Os programas de apoio a publicações científicas (CNPq, FAPESP) são rigorosos neste quesito para a concessão de recursos, caracterizando um círculo vicioso.

Souza (1992) menciona a “doença dos três números” como um problema da literatura periódica brasileira – ocorre o desaparecimento primário dos periódicos recém-criados.

Ao observar o desenvolvimento da ciência no Brasil verifica-se que as agências de financiamento à pesquisa no país precisam estimular as publicações científicas.

A publicação periódica científica exige tempo e dedicação. As atividades científicas estão se desenvolvendo aos poucos e paralelamente a pós-graduação *stricto sensu* está se consolidando e em algumas áreas já existem referências internacionais.

Ferreira, Marchiori e Cristofoli (2009, p. 24) listam um conjunto de critérios que possam ser identificados pelos autores. Entre os critérios de qualidade inerentes às revistas científicas das áreas de Ciência da Comunicação e da Informação/Biblioteconomia está a pontualidade (atendimento à periodicidade indicada na proposta editorial).

Segundo Bomfá (2009, p. 51),

dentre os quesitos relevantes para a qualidade de um periódico estão: a publicação de bons artigos, corpo editorial reconhecido, periodicidade regular, abrangência do acesso aos artigos, os quais possibilitam a inclusão em bases indexadas, ampliando a sua visibilidade.

A Scientific Electronic Library Online (1997-2001) apresenta em seus critérios para inclusão do periódico na coleção a periodicidade, incluindo uma tabela indicativa dessa periodicidade, de acordo com a área do periódico. Para a avaliação,

a periodicidade, incluindo o número de artigos publicados por ano, é um indicador do fluxo da produção científica e os valores de referência dependem da área temática na qual o periódico é classificado. É também um indicador relacionado com a oportunidade e velocidade da comunicação.[...]

O periódico deve aparecer pontualmente de acordo com a sua periodicidade. Periódicos que apresentem dois ou mais fascículos em atraso não serão incluídos no processo de seleção da Coleção SciELO Brasil.

Os diferentes critérios existentes em bases de dados, diretórios e indexadores provocam inquietações no editor. Fachin (2011) analisa e propõe ferramentas ontológicas para recuperação da informação.

Na busca constante de publicar, observa-se paralelamente a profissionalização do editor. No caso, além da parafernália da informática (editores de texto, *softwares* de gestão, planilhas de controle, etc.), o editor precisa conhecer muito bem os conteúdos da área, contar com uma equipe de profissionais e incrementar a visibilidade de sua publicação.

3 CONCLUSÕES

Entre as vantagens de as publicações periódicas científicas estarem disponíveis *online* é a possibilidade de disponibilizar todas as edições ao leitor, o qual pode acessar e acompanhar as atualidades de sua revista. E cabe ao editor agregar ferramentas das redes sociais para dinamizar o acesso aos conteúdos publicados, desde informar os artigos recém-publicados, lançamentos das edições completas e até mesmo chamadas de textos para manter o fluxo da publicação.

Certamente inúmeros desafios permeiam o cotidiano do editor. Seguir recomendações das áreas, padronização da revista, o recebimento dos originais, a escolha dos avaliadores, o apoio da equipe técnica e a busca permanente de originais inéditos fazem desse contexto uma tarefa árdua e permanente no registrar o desenvolvimento da ciência. Para ser um bom editor precisa-se acompanhar o cotidiano pelo menos durante uma década.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6021: *Informação e documentação – Publicação periódica científica impressa - Apresentação*. São Paulo: ABNT, 2003. 9p.

BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. *Modelo de gestão de periódicos científicos eletrônicos com foco na promoção da visibilidade*. Florianópolis, 2009. 238f. Tese [Doutorado em Engenharia de Produção] – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS5315-T.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2011.

FACHIN, Gleisy Regina Bories. *Ontologia de referência para periódico científico digital*. Florianópolis, 2011. 401p. Tese [Doutorado] – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PEGC0206-T.pdf>>.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; MARCHIORI, Patricia Zeni; CRISTOFOLI, Fúlvio. *Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação de sua produção em revistas/repositórios científico-acadêmicos: um estudo com grupos de autores-pesquisadores em Ciências da Comunicação e Ciência da Informação/Biblioteconomia (relatório final de projeto)*. São Paulo: ECA-USP; Curitiba: DECI-UFPR, 2009. 61p. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/13616/1/Relatorio_final_Projeto_motivacao_outubro09.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2011.

PINTO, Angelo C.; ANDRADE, Jailson B. de. Fator de impacto de revistas científicas: qual o significado deste parâmetro? *Química Nova*, v. 22, n. 3, p. 448-453, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v22n3/1101.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2011.

SCIELO. *Critérios SciELO Brasil*: critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil. 1997-2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/avaliacao/criterio/scielo_brasil_pt.htm>. Acesso em: 23 dez. 2011.

SEGAWA, Hugo; CREMA, Adriana; GAVA, Maristela. Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design: a divergência de perspectivas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 3, p. 120-127, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v32n3/19031.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2011.

SOUZA, Denise Helena Farias de. *Publicações periódicas: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação*. Belém: Universidade Federal do Pará, 1992. 229p.

Recebido em: mar/2012

Publicado em: jul/2012

